

Poliedro e amizade social

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Barrios, Miguel Ángel

Poliedro e amizade social : contribuições do Papa Francisco à Doutrina Social da Igreja / Miguel Ángel Barrios ; apresentação Papa Francisco ; prólogos Gustavo Béliz e Marcelo Trejo ; tradução de Darlei Zanon. - São Paulo : Paulus, 2025.

(Coleção Comunidade e missão)

ISBN 978-85-349-5826-4

Título original: Poliedro y amistad social: aportes del papa Francisco a la Doctrina Social de la Iglesia

1. Sociologia cristã 2. Igreja Católica – Doutrina 3. Religião e sociedade I. Título II. Francisco, Papa, 1936-2025 III. Béliz, Gustavo IV. Trejo, Marcelo V. Zanon, Darlei

25-3871

CDD 261.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Sociologia cristã

Coleção **COMUNIDADE E MISSÃO**

- *Dom Helder Câmara: profeta para os nossos dias*, Marcelo Barros
- *Concílio Vaticano II: reflexões sobre um carisma em curso*, João Décio Passos (eBook)
- *Sujeitos no mundo e na Igreja*, João Décio Passos (org.) (eBook)
- *Evangelho e instituição*, Marcelo Barros (eBook)
- *A teologia e a pastoral na cidade: desafios e possibilidades atuais*, Elias Wolff (org.)
- *Concílio Vaticano II: experiências e contextos*, Rodrigo Coppe Caldeira (org.)
- *Casa comum ou globalização da indiferença? Ensaio sobre ecologia integral, fraternidade, política e paz*, Paulo Cesar Nodari
- *Profetas e místicos em terra brasileira: história, espiritualidades e lutas*, Mauro Passos; Newton D. Andrade Cabral; Wagner Sanches (orgs.)
- *Doutrina Social da Igreja: outro mundo possível*, Altiezez dos Santos; Luiz Alexandre Solano Rossi
- *Francisco de Assis e a economia da fraternidade*, Domenico Sorrentino
- *Poliedro e amizade social: contribuições do Papa Francisco à Doutrina Social da Igreja*, Miguel Ángel Barrios

Miguel Ángel Barrios

Poliedro e amizade social

CONTRIBUIÇÕES DO PAPA FRANCISCO
À DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Apresentação

Papa Francisco

Prólogos

Gustavo Béliz e Marcelo Trejo

Tradução

Darlei Zanon



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Poliedro y amistad social: aportes del papa Francisco a la Doctrina Social de la Iglesia*

© 2023 Miguel Ángel Barrios

© 2023 Poliedro Editorial de la Universidad de San Isidro

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

André Odashima

Lucas Giron

Design

Julia Ahmed

Imagem da capa

GettyImages

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Tele vendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5826-4

Índice

7	Apresentação do papa Francisco
9	Prólogo Ódio ou ouvido Dr. Gustavo Béliz
19	Prólogo Dr. Marcelo Trejo
23	Introdução A Igreja, o papa e a nação latino-americana
29	1. Poliedro
29	a. A cultura do descarte
36	b. A cultura do encontro
45	2. Amizade social
45	a. A sociedade polarizada
53	b. Conversa e escuta como caminho para o respeito, a tolerância e o diálogo
61	3. Casa Comum
61	a. O paradigma da tecnociência
69	b. Os princípios e fundamentos da ecologia integral
75	4. Santos “da porta ao lado”
75	a. Globalização e individualismo
82	b. Santidade cotidiana no mundo contemporâneo
91	5. Popularismo
91	a. Populismos e liberalismos
97	b. Popularismo

103	6. Poetas sociais
103	a. Elementos para uma sociologia da “pobreza”
109	b. Movimentos populares
117	7. A guerra justa e uma nova doutrina da paz
117	Papa Francisco: “Sem paz, estamos todos derrotados”
123	8. Urgência da revolução cultural
127	9. Referências

Apresentação do papa Francisco

Vaticano, 17 de janeiro de 2023

Senhor professor Miguel Ángel Barrios

Querido irmão,

Obrigado pelo seu *e-mail*.

Obrigado por me enviar *Poliedro e amizade social*. Li o seu livro e considero-o uma boa contribuição para a compreensão e explicação da atualidade da Doutrina Social da Igreja. Tenho certeza de que fará muito bem a quem o ler.

Desejo a você um bom e santo ano de 2023. Que Jesus o abençoe e a Virgem Santíssima cuide de você.

E, por favor, não se esqueça de rezar por mim. Eu rezo por você.

Fraternalmente,

Francisco



Prólogo

Ódio ou ouvido

Os doze anos de pontificado do papa Francisco oferecem uma boa oportunidade para projetar sua mensagem a um mundo que sofreu convulsões impensáveis nos últimos anos. Na época de sua eleição, o planeta se recuperava de uma crise financeira global e ainda debatia a justificativa científica para a tragédia das mudanças climáticas. A revolução tecnológica estava apenas começando a emergir em ritmo exponencial. Crises migratórias começavam a se delinear no horizonte com uma profundidade sem precedentes. A tragédia da desigualdade desencadeava reações diversas no cenário político, que seria submetido a um verdadeiro abalo ao longo dos anos. Porém poucos poderiam ter antecipado o que a evolução dos acontecimentos reservaria para o conjunto de seu papado. A pandemia de covid-19, o agravamento da crise climática e a erupção de uma guerra mundial com a invasão da Ucrânia tornaram a mensagem de Francisco profética, em sua expressão mais completa. O pastor que veio “do fim do mundo”, formado em Buenos Aires de forma profunda e corajosa, desdobrou sua mensagem com raízes universais, renovando uma agenda de trabalho com horizontes esperançosos, distantes das receitas mágicas e mais relacionados ao início de novos processos de amadurecimento e ação.

Da prolífica expressão do seu magistério e suas linhas pastorais, considero oportuno destacar, a título de síntese, dez aspectos:

1. **A misericórdia como eixo transversal da vida comunitária.** “A misericórdia à qual somos chamados abrange toda a criação, que Deus nos confiou para sermos cuidadores e não exploradores ou, pior ainda, destruidores.”¹ A inspiração em São Francisco de Assis abrange um chamado universal à defesa da natureza, à integração do ser humano com respeito ao seu meio ambiente e à superação de modelos consumistas que acabam por consumir as pessoas em sua voracidade idólatra. Francisco, recordando seu primeiro *Angelus* como papa, que foi dedicado a esse tema, acrescenta: “O caráter social da misericórdia exige que não permaneçamos inertes, mas afugentemos a indiferença e a hipocrisia para que os planos e os projetos não fiquem letra morta”.²

2. **Da periferia ao centro.** Francisco introduz na linguagem atrofiada do *status quo* e da resignação uma narrativa que abala as consciências. Exorta-nos a começar pelas periferias existenciais e materiais; a enfatizar pequenos gestos nem sempre grandiloquentes; a seguir o exemplo de São José, que tantas vezes trabalhou de forma silenciosa e paciente. Mateus 25³ poderia resumir todo o coração do seu pontificado. Em vez de palavras adocicadas ou tecnicismos pseudoteológicos desprovidos de alma, o papa Francisco opta por uma

1 Francisco. *Audiência geral*. 28 de outubro de 2015.

2 Francisco. Carta Apostólica *Misericordia et Misera*, n. 19.

3 Mt 25,35-40: “Pois tive fome e vocês me deram de comer, tive sede e me deram de beber, era estrangeiro e me acolheram, estava nu e me vestiram, estava doente e me visitaram, estava na cadeia e vieram me ver’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos estrangeiro e te acolhemos, nu e te vestimos? E quando é que te vimos doente ou na cadeia, e fomos visitar-te?’ E, respondendo, o Rei lhes dirá: ‘Eu lhes garanto: Todas as vezes que vocês fizeram isso a um desses meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizeram’.”

linguagem simples e direta, que também convida a repensar uma catequese a partir dos fundamentos mais elementares dos valores cristãos, sem se deixar levar por ideologias – que são sempre uma forma de serviço militar obrigatório de ideias – ou por populismos que defenestram o sujeito-povo para reduzi-lo a um objeto manipulável em função de idolatria ou autoritarismo.

3. Uma nova peregrinação que nos convoca a sair. O testemunho cristão como hospital de campanha. A necessidade de “primeirizar” no abraço dos mais necessitados. “A absoluta prioridade da ‘saída de si próprio para o irmão’, como um dos dois mandamentos principais que fundamentam toda a norma moral e como o sinal mais claro para discernir sobre o caminho de crescimento espiritual em resposta à doação absolutamente gratuita de Deus.”⁴ O papa exorta a construir uma humanidade baseada na superação de falsos muros, que são antes de tudo uma prisão interna e depois uma falsa fortaleza externa que nos distancia daqueles que são diferentes, dos mais fracos, do forasteiro, do estrangeiro, do adversário político, daqueles que professam uma opinião diferente. A parábola do bom samaritano é o núcleo não apenas da *Fratelli Tutti*, mas também de um programa de transformação social. Uma Igreja pobre para os pobres não é um *slogan*, mas uma carta magna de revolução espiritual.

4. Uma ponte onde não cabe a teoria do descartes. Onde ninguém é supérfluo, onde ninguém é deixado de fora em uma política inclusiva e abrangente. Desde o início de sua peregrinação, ele convidou os jovens a “fazer bagunça” e a estender um abraço geracional aos idosos, em um diálogo que une tempos e experiências para se enriquecerem mutuamente. “Façam bagunça! Mas também ajudem a consertar e

⁴ Francisco, Encíclica *Evangelii Gaudium*, n. 179.

organizar a bagunça que vocês fazem. As duas coisas, certo? Façam bagunça e organizem-na bem. Uma bagunça que nos dá um coração livre, uma bagunça que nos dá solidariedade, uma bagunça que nos dá esperança, uma bagunça que nasça do ter conhecido Jesus e de saber que Deus, a quem eu conheci, é minha força.”⁵ Essa mensagem ganha ainda mais relevância em meio a uma explosão tecnológica que distrai a atenção e corre o risco de obscurecer os horizontes das novas gerações. Como disse o querido filósofo Alberto Methol Ferré há mais de sete décadas: “Vivemos numa situação grotesca: as coisas são animadas e as pessoas são inanimadas. As coisas ocupam o lugar das pessoas, e as pessoas ocupam o lugar das coisas. Portanto, o nosso mundo é governado pelo conforto, pelo dinheiro, pelas máquinas etc., e não pelas pessoas. E as pessoas estão cientes dessa situação, pois não as ouvimos dizer ‘o perigo da bomba atômica’, como se a iniciativa residisse nesse objeto?”⁶

5. A unidade é superior ao conflito. Nutrindo-se do pensamento de seu admirado Romano Guardini, Francisco nos convidou a superar a polarização por meio de um “transbordamento” que encontra síntese em uma instância transcendente, por meio da amizade social que aperfeiçoa formas de comunidade organizada. Com uma cultura do encontro que nos convoca a resgatar o melhor em nossos irmãos e irmãs, em vez de nos envolvermos em lutas internas que só aprofundam a dor dos mais fracos. Francisco disse em sua videomensagem para o 23º Dia da Pastoral Social da Cidade de Buenos Aires: “Vejam o mundo como ele é. Guerras por toda parte. Estamos vivendo a Terceira Guerra Mundial em fragmentos. E isso não é amizade social. Vejam os muitos países onde as pessoas não sabem

5 Comentários improvisados no encontro com jovens em Assunção, Paraguai, em 12 de julho de 2015.

6 Alberto Methol Ferré. *El sentido de la conversión*. Montevideo: Papeles originales, 1942.

dialogar; gritam. Antes que o outro termine de expressar seu pensamento, já estamos respondendo sem ter escutado. Não pode haver amizade social sem escuta, sem escutar o outro. E para escutar o outro, é preciso que haja no meu coração a presunção de que o outro tem algo de bom a dizer...”⁷

6. **A ecologia integral da *Laudato Si'***, que não é uma mera encíclica ecológica, mas uma voz social de sinalização, porque não separa a economia da política, mas subordina os interesses econômicos ao bem comum; antes de tudo, no cuidado da Casa Comum e daqueles que a habitam. Seguindo o claro ensinamento da Igreja em toda a sua Doutrina Social desde a *Centesimus Annus*, Francisco reafirma a função social da propriedade privada; a não deificação do mercado; o serviço do capital aos seres humanos e não o contrário; a necessária participação dos trabalhadores na vida empresarial; a preeminência de um modelo de produção sustentável sobre a especulação financeira; o direito humano fundamental ao associativismo, por meio da irrupção de novos movimentos populares que constituam uma “arte de encontro e solidariedade” nas circunstâncias críticas e na pobreza estrutural que as instituições tradicionais não conseguem superar.

7. **Novas formas de escravidão** identificadas no tráfico de pessoas, no tráfico de drogas que perverte comportamentos e instituições, em máfias estruturais que desafiam o valor da lei e da convivência, na manipulação tecnocrática que cria um poder tecnológico sem controle, ética ou capacidade de autolimitação. Novas formas de escravidão que frequentemente reconhecem

⁷ “Existem provavelmente dois grandes inimigos da amizade social: primeiro, as ideologias que manipulam tudo. Tendem a manipular, e as ideologias conseguem dismantelar a concretude da natureza humana. O segundo inimigo é a paixão. A paixão muitas vezes busca eliminar o outro. E não deixa que o outro tome o seu lugar. Ideologias e paixões em todo o mundo vão contra a amizade social...” (Disponível em: <https://pastoralsocialbue.org.ar/wp-content/uploads/2020/12/Mensaje-del-Papa-Francisco-con-motivo-de-la-XXIII-Jornada-de-Pastoral-Social.pdf>)

a traição à soberania popular por meio de formas de corrupção política estrutural, que transformam funcionários públicos em marionetes reféns de poderes corporativos, midiáticos ou economicamente concentrados. O papa fala em um “pão sujo” da corrupção: “Começa com um pequeno suborno, mas é como uma droga... Ainda que o primeiro suborno seja pequeno, depois vem outro e outro: e você acaba com a doença do vício em subornos”.⁸

8. A paz como valor universal em perigo. “Sairemos desta crise melhores ou piores, nunca iguais”, declarou Francisco no momento mais dramático da pandemia. Após esse terrível momento para a humanidade, emergiu uma guerra que restabeleceu a ameaça nuclear como risco existencial; que suspendeu os esforços para renovar a matriz energética global, superando a poluição por combustíveis fósseis; que impulsionou os lucros astronômicos dos fabricantes de armas; que desviou os recursos financeiros indispensáveis à superação das mudanças climáticas e da injustiça social para o demônio da guerra; que impôs uma lógica de polarização, de ameaças de blocos e de delírios destrutivos como a linguagem obscena que parece não ter limites no horizonte. Como se o relógio da humanidade tivesse voltado aos tempos em que a voz de outro Sumo Pontífice, João XXIII, também se manifestava com força diante do perigo de um cataclismo nuclear.

9. Neocolonialismo extrativista de projetos coletivos e são utopias. Em *Vamos sonhar juntos*, talvez o livro mais completo entre todos que resumem os ideais do papa, Francisco exorta a viver três momentos: ver-julgar-agir, reafirmando que há um “tempo para ver”, um “tempo para escolher” e um “tempo para agir”. São múltiplas as instâncias em que a classe dominante

8 Francisco. *Meditações matutinas na capela Santa Marta*. 8 de novembro de 2013 (disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/es/cotidie/2013/documents/papa-francesco_20131108_pan-sucio-corrupcion.html).